

Director
Fernando Checa Montúfar, PhD (c)

Dirección Técnica
César Herrera

Publicaciones
Raúl Salvador R.

Editor
Pablo Escandón M.
pescandon@ciespal.net

Diseño y diagramación
Diego S. Acevedo A.

Suscripciones
Isaias Sánchez
isanchez@ciespal.net

CONSEJO DE ADMINISTRACIÓN

Presidente
Édgar Samaniego
Universidad Central del Ecuador

Embajador Alejandro Suárez
Delegado del Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio
e Integración

Dolores Santistevan de Baca
Delegada del Ministerio de Educación

Héctor Chávez V.
Delegado de la Universidad Estatal de Guayaquil

Antonio Aranibar
Representante de la Organización de Estados Americanos

Patricia Ashton D.
Representante de la Comisión Nacional de UNESCO para los
países andinos

Vicente Ordóñez
Presidente de la Unión Nacional de Periodistas

Freddy Moreno M.
Representante de la Asociación Ecuatoriana de Radiodifusión

Wilfrido García
Representante de la Federación Nacional de Periodistas

Fernando Checa Montúfar
Director general del CIESPAL

Chasqui es una publicación del CIESPAL

Miembro de la Red Iberoamericana
de Revistas de Comunicación y Cultura
<http://www.felafacs.org/rederevistas>

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe en
Ciencias Sociales y Humanidades
<http://redalyc.uaemex.mx>

Impresión
Editorial QUIPUS - CIESPAL

Todos los derechos reservados.
Prohibida la reproducción total o parcial del contenido,
sin autorización previa. Las colaboraciones y artículos
firmados son responsabilidad exclusiva de sus autores
y no expresan la opinión del CIESPAL.

Teléfonos: (593-2) 250-6148 252-4177
Fax (593-2) 250-2487
web: <http://www.ciespal.net>
weblog: <http://chasquirevista.wordpress.com/>
Apartado Postal 17-01-584
Quito - Ecuador
Registro M.I.T., S.PI.027
ISSN 13901079



Modelos
de televisión
pública europea y
latinoamericana
Francisco
Campos-Freire

Pág. 4



Argentina:
Participación
popular
para cambiar
los medios
públicos
Néstor Piccone

Pág. 12



Periodismo:
la polémica
especificidad
latinoamericana
Alejandro
Querejeta Barceló

Pág. 34



La rendición de
cuentas
de los medios
de comunicación
Romel Jurado
Vargas

Pág. 38



Desarrollo de la
Comunicación
Institucional en el
Tercer Sector
Erika Judith
Barzola

Pág. 53



Cinéma
Numérique
Ambulant:
Experiencia que
reivindica la magia
de la pantalla
gigante
Marcos Velásquez

Pág. 56



TIC TAG TIC TAC:
Estratégias de
mobilização social
na internet
Patrícia M. Pérsigo

Pág. 74



Entrevista a
Pascual Serrano
José Villamarín
Carrascal

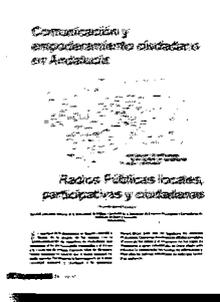
Pág. 79

Tabla de contenidos



Televisión Nacional de Chile.
El reto digital propone una nueva normativa
Valerio Fuenzalida

Pág. 17



Comunicación y empoderamiento ciudadano en Andalucía. Radios Públicas locales, participativas y ciudadanas
Manuel Chaparro Escudero

Pág. 24



Comunicación para América Latina: La propuesta de la Televisión Brasil Canal Integración
Maximiliano Martín Vicente

Pág. 28



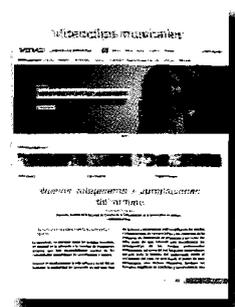
Desarrollo de contenidos para dispositivos móviles
Guillermo Verbakel Claudio Pérez

Pág. 41



Imagen y elementos no verbales en informaciones políticas televisivas
M. Reyes Domínguez Lázaro

Pág. 45



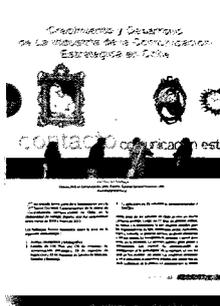
Videoclips musicales. Nuevos subgéneros y apropiaciones del formato
Ana Seseño Valdellós

Pág. 49



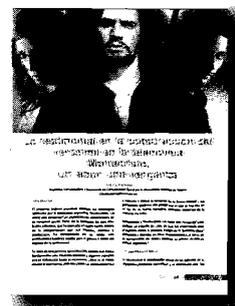
A construção da notícia no rádio contemporâneo: O papel do gatekeeper no jornalismo radiofônico em ambiente de convergência
Debora Cristina Lopez

Pág. 59



Crecimiento y desarrollo de la industria de la comunicación estratégica en Chile
Raúl Herrera Echenique

Pág. 63



Lo testimonial en la construcción de lo verosímil en la telenovela Montecristo. Un amor, una venganza
María Clara Musante

Pág. 69

Actividades del CIESPAL.....	83
Bibliografía.....	86
Normas de publicación.....	90

A construção da notícia no rádio contemporâneo:

@ papel do gatekeeper no jornalismo radiofônico em ambiente de convergência

Debora Cristina Lopez

Brasileña. Periodista y doctora em Comunicación y Cultura Contemporánea, profesora de periodismo radiofónico.
deboralopezfreire@gmail.com

A informação no jornalismo atual sofre influências da chamada era digital e de seu contexto. O aumento do fluxo informativo e as exigências do dia-a-dia pela inserção do indivíduo na sociedade e acompanhamento constante dos acontecimentos e seus desdobramentos afetam, também, as rotinas do jornalismo e do rádio. Com isso, como afirma Eduardo Meditsch (1999), surge uma nova função para o rádio informativo e para a informação.

A notícia reitera sua função de matéria-prima, principalmente em decorrência de sua relação com a factualidade, característica essencial deste meio de comunicação. O jornalismo de rádio, na sociedade contemporânea, que exige atualização constante, intensifica esse papel, assumido por ele na década de 80. A multiplicidade de gêneros, a tentativa de

aprofundamento das informações e a variedade de fontes e notícias disponíveis para o jornalista faz com que os critérios de noticiabilidade das emissoras sejam explicitados aos comunicadores, que demandam de ferramentas para cumprirem sua função de *gatekeeper*, compreendendo e demarcando a conceituação de notícia para o jornalismo e para a emissora.

Para iniciar uma discussão sobre a existência ou não de alterações no papel do jornalista em um contexto de tecnologização das redações, a autora buscou apontar para novas ferramentas, ações e elementos que agem sobre o fazer jornalístico e sobre a função de "porteiro" proposta pela abordagem do *gatekeeper* a partir de uma observação simples de duas emissoras *all news* brasileiras, Central Brasileira de Notícias (CBN) e BandNews FM durante uma semana.

Pensar a notícia para o rádio leva a considerar, segundo Ferraretto (2001), o relato de fatos atuais, que tenham interesse e/ou sejam relevantes para o público, que deve ter a possibilidade de compreendê-la com facilidade. A notícia não necessariamente deve ser tratada de maneira breve, mas pode oferecer dados suficientes para o ouvinte compreender o acontecimento. Para chegar a isso, Jorge Pedro Sousa (2002) aponta seis fatores que podem afetar a produção da notícia. Ação pessoal, social, ideológica, cultural, histórica, além do meio físico e tecnológico interferem na construção do ponto de vista do evento, gerando conseqüências para a elaboração do relato e sua transmissão. “A notícia não emerge naturalmente dos acontecimentos. Acontece na conjunção de acontecimentos e textos. É a narrativa utilizada pelo jornalista que dá forma e organiza o relato do acontecimento” (DEL BIANCO, 2005, p. 03).

Essa elaboração da narrativa se dá a partir de um conjunto de critérios e procedimentos que permitem ao jornalista a sistematização de sua tarefa de selecionar as notícias a serem publicadas em meio a um número indefinido de fatos, utilizando o que o autor denomina de noticiabilidade. “Componentes fundamentais da noticiabilidade, os valores-notícia constituem regras que guiam o trabalho do jornalista, sugerindo o que deve ser recolhido, omitido ou realçado” (DEL BIANCO, 2005, p. 04). Esse conjunto de procedimentos define-se de acordo com o suporte e o meio de comunicação em questão, seguindo características como o perfil do público, os objetivos e as estratégias de transmissão do suporte, o perfil editorial do veículo, etc. No rádio alguns critérios são uma constante, independente de quais os elementos específicos de cada emissora. “Se a *atualidade* e a *rapidez* da difusão são os aspectos mais relevantes da informação, é evidente que a *simultaneidade* e a *instantaneidade* (características essenciais da tecnologia radiofônica) prestam um grande serviço à informação” (PRADO, 1989, p. 27), sempre considerando, ao definir seus valores notícia no jornalismo radiofônico o que interessa ou afeta ao ouvinte.

É preciso, entretanto, lançar um olhar mais contextual à configuração desses critérios. Não somente a percepção do jornalista sobre os acontecimentos e a sociedade interferem nesse processo, embora uma das características centrais dos valores notícia seja compor procedimentos que privilegiam a ação pessoal. No cotidiano profissional, os valores notícia apresentam-se implícitos na rotina das redações, sem render constantes questionamentos, mesmo que essa inserção precise conviver com as interpretações individuais dos comunicadores. O perfil editorial dos veículos, a cultura organizacional e as relações político-econômicas do veículo afetam a seleção e a hierarquização das informações.

Ainda assim, existe uma sistematização realizada por acadêmicos e que, ao menos inicialmente, norteiam os procedimentos das redações. Observa-se, a partir de Traquina (2005), a informação sob duas perspectivas: a) os critérios substantivos, que se referem diretamente ao acontecimento e ao seu interesse como notícia; b) os critérios contextuais, que são relacionados ao contexto em que se produz a notícia. Esses critérios norteiam-se, de maneira geral, pela sua relação com o público, reiterando a proposição de autores específicos do radiojornalismo, como McLeish e Ortrivano (1985). Para Erbolato (1991), a informação assume valor como notícia se for importante, controversa, dramática, geograficamente próxima, culturalmente pertinente, imediata ou inusitada. Considerar os critérios de noticiabilidade e sua relação com o ouvinte e com as características da emissora em questão torna-se, desta maneira, crucial para a compreensão do processo de construção da informação neste meio de comunicação. Os estudos de critérios de noticiabilidade, no entanto, variam assim como as propostas que cada autor estabelece para a observação das práticas do jornalismo.

A disponibilização de conteúdo especializado em emissoras de rádio, associada às mudanças na demanda por informações na sociedade contemporânea reiterou a agilidade na transmissão radiofônica. Ainda na década de 80, a participação do público gerou uma mudança crucial na estrutura das rádios. Se por um lado com o aumento da interação os comunicadores passaram a conhecer melhor o perfil e os interesses do ouvinte, por outro surgiu a possibilidade de as emissoras dependerem menos de jornais e agências de notícias, já que passaram a destinar mais espaço aos problemas do cidadão, aumentaram a participação do público via telefone, cartas, pessoalmente e, hoje em dia, via internet. Essa presença do ouvinte, além de atender aos critérios de noticiabilidade vinculados à proximidade da informação com o público, deve ser observada sob uma perspectiva crítica – ainda que gere uma identificação com o ouvinte, nem sempre essa participação traz notícias e acontecimentos realmente relevantes ao público de maneira geral. Assim, a participação deve ser vista, também, como fonte de informações e, portanto, deve ser analisada e hierarquizada como tal, considerando, também, a quem a emissora fala de acordo com seu alcance de sinal.

As mudanças geradas pelas alterações tecnológicas afetam tanto o produto final quanto as rotinas do jornalismo em emissoras de rádio. Entretanto, como ressalta Del Bianco (s/d), elas não podem ser vistas sob uma perspectiva primordialmente operacional. “Ressaltam-se como um dos seus efeitos, a readaptação legitimadora das rotinas produtivas e de linguagens às

exigências da instantaneidade e da visualidade do jornalismo online” (DEL BIANCO, s/d, p. 02). A autora ressalta que, embora haja conseqüências diretas das tecnologias da informação e, mais especificamente, da internet na definição dos critérios de noticiabilidade, os pesquisadores de jornalismo radiofônico ainda não estudam esse direcionamento. As mudanças geradas pela tecnologia têm influências não somente na definição dos critérios, mas na configuração das rotinas de trabalho nas redações, da relação do jornalista com a informação e com o público, e das estratégias de interação entre o público e o meio de comunicação. Com isso, as interferências agem sobre o fazer jornalístico, originando novas ferramentas para busca e confirmação de informações e novos espaços de interação.

Em interação com o ambiente organizacional, as rotinas produtivas, a cultura profissional e a estrutura de valores-notícia dominante, os jornalistas atuam como sujeitos no domínio de operações lógicas produtivas e fazem a mediação dessa estrutura com as ações objetivas, a realidade social e a própria subjetividade (DEL BIANCO, 2005, p. 03).

Neste contexto de novas ferramentas tecnológicas e de atuação profissional, nota-se uma mudança na construção do que é notícia, na seleção dos gêneros a serem utilizados e de sua hibridização para atender à demanda e à necessidade de ampliação das informações, seja através do aprofundamento ou do acompanhamento dos eventos. Compreender o que é notícia e quais as características de seu público em um contexto de convergência e multiplicidade de suportes tecnológicos demanda uma compreensão do processo de seleção da notícia, de identificação e uso dos critérios de noticiabilidade nas redações.

O papel do *gatekeeper*, aquele profissional responsável pela seleção das notícias nos meios de comunicação, tem se acentuado, principalmente com o uso cada vez maior da apuração realizada dentro da redação. Segundo Fábio Pereira (2004) os veículos optaram por “investir na produção de informações a partir do material de agências de notícias, da adaptação de releases e avisos de pauta enviados pelas assessorias de imprensa e pela utilização de serviços de rádio-escuta e TV-escuta” (PEREIRA, 2004, p. 96). Esta fórmula, ressalta ele, não é nova. Jornais impressos e emissoras já utilizavam esse expediente antes do advento da Internet e da tecnologização das redações. Entretanto, a presença mais constante das tecnologias tornou esse uso mais acentuado, ressaltando a importância da seleção criteriosa através do *gatekeeper*. “Por essa teoria, só viram notícia aqueles acontecimentos que passam por um portão (*gate*). E quem decide isso é uma espécie de

porteiro ou selecionador (o *gatekeeper*), que é o próprio jornalista” (PENA, 2005).

Essa teoria, desenvolvida na década de 1950, conclui que a escolha realizada por este “porteiro” é subjetiva e arbitrária, reiterando o valor que assumem as experiências e juízos de valor pessoais que agem sobre a construção desses filtros de seleção aplicados às notícias. Felipe Pena (2005) lembra que, embora o estudo basilar do *gatekeeper* chegue a essa conclusão, pesquisas posteriores vincularam as decisões a critérios mais profissionais, como *newsmaking* e as rotinas produtivas da redação do que a um julgamento pessoal dos critérios – embora eles não sejam abandonados. Sousa (2002) acredita na manutenção da importância dessa ação pessoal, mas não a vê como complementação, e sim como elemento de interação com outras ações: social, organizacional, ideológica, do meio físico-tecnológico e histórica.

O jornalista, que muitas vezes assume o papel de “porteiro”, deve lidar com esse jogo de interações ao acessar a infinidade de fontes que tem à sua disposição, muitas com conteúdo pronto para publicação. Essa disponibilidade de material leva à padronização dos textos e das fontes. Algumas são constantemente acessadas pelos comunicadores para informar/analisar/comentar os acontecimentos de um dado setor e seus desdobramentos. O *gatekeeper*, neste momento, age definindo quais coberturas terão mais atenção, abordadas a partir de gêneros mais interpretativos, variando também de acordo com o perfil editorial e a rotina produtiva do veículo.

A inserção de tecnologias no cotidiano do jornalista faz com que a sua relação com as fontes e a sua própria posição como observador social seja revisitada. O jornalista tem hoje duas possibilidades de uso das tecnologias: 1) como colaboração para o jornalismo; 2) como substituição dos processos de apuração e conseqüente desvinculação do conteúdo com o público da emissora. No caso das emissoras analisadas, é possível afirmar que o jornalista como *gatekeeper*, em sua maioria, se restringe a um seletor de notas e notícias pré-elaboradas e adequadas para serem transmitidas – em suportes online e sonoro.

No caso específico da Rádio CBN, a predominância da apuração através de fontes secundárias em detrimento da observação crítica da sociedade se dá principalmente na construção do Repórter CBN, um boletim de atualização transmitido de hora em hora. Este boletim é construído com dados de fontes externas (FERRARETTO, 2001) como outros meios de comunicação, assessorias de imprensa e agências de notícias. Nas demais produções, a presença de repórteres de campo e a

análise crítica a partir de critérios que vinculem a emissora a seu público é mais marcada. A saída do jornalista da redação e as informações e impressões que ele traz à discussão propiciam um refinamento nos fazeres do *gatekeeper*. Novas ferramentas, como o site da emissora, o *Twitter*, o *YouTube* demandam novas posturas do jornalista ao pensar em produzir conteúdo multimídia – e repensar os valores, a estrutura e a validade das produções – e também ao integrar as tecnologias no processo de apuração.

Já a Rádio BandNews FM tem características específicas. A emissora tem um perfil distinto da CBN. A primeira trabalha mais com análise e opinião, enquanto a segunda apresenta uma programação mais voltada ao conteúdo informativo. Esta caracterização e a demanda por atualização constante levam, pelo que se percebeu na observação, a uma visão do jornalista como um seletor e, no máximo, responsável pela atualização de conteúdos informativos. As fontes principais dos jornalistas da emissora são sites de informação e buscas realizadas no Google. A observação da sociedade, o contato com o público, a interação com o ouvinte-internauta (LOPEZ, 2009) são restritos e apontam para a pressão do tempo e da organização em busca de economia como fundamentais para a composição das rotinas jornalísticas.

Esta transformação do *gatekeeper* em um mero seletor de conteúdos pré-elaborados pode ser considerada uma conseqüência da intensificação do uso das

tecnologias nas redações, embora não possa ser apontada como a única responsável por isso. As tecnologias exercem um papel fundamental no processo de coleta de dados e investigação, desde que utilizadas de maneira eficaz e como uma ferramenta complementar à apuração face-a-face e ao acompanhamento dos acontecimentos.

Um dos elementos centrais para que a tecnologização e a convergência demarquem esta fragilização do processo de construção da notícia reside nas relações empresariais estabelecidas nas organizações jornalísticas. Pressões políticas, negociações financeiras e a visão da tecnologização como uma estratégia em busca da redução de custos levam a esta fragilização. A integração de redações ou o uso de tecnologias não são contributos para a redução de gastos da organização, mas ferramentas para melhoria e facilitação no processo de construção das notícias. No rádio, veículo de caráter local, o jornalista precisa manter sua presença no palco dos acontecimentos, conhecer a realidade com que trabalha e o público para quem fala. Precisa aprender a utilizar as tecnologias como aliadas e não como um elemento que lhe propiciará produzir mais conteúdo em menor tempo. Ele se mantém trabalhando como um “porteiro” das informações, como o responsável pelo julgamento e gerenciamento do conteúdo que chega à emissora, mas é também responsável pela discussão e definição do tratamento que esta notícia terá e por descobrir de que maneira ela pode ser útil, importante ou interessante ao ouvinte. 🌸

Bibliografia:

- Del Bianco, Nelia. Noticiabilidade no rádio em tempos de internet. In: *Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação*. 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-noticiabilidade-radio-tempos-internet.pdf>, acesso em: 18 abril 2007.
- _____. *Radiojornalismo em Mutaçao na Era Digital*. Disponível em: <http://repositorio.comportcom.org.br/bitstream/1904/17663/1/R0278-1.pdf>. Acesso em: 24 out 2006. s/d.
- Erbolato, Mário. *Técnicas de Codificação em Jornalismo*. São Paulo: Ática, 1991.
- Ferraretto, Luiz Artur. *O veículo, a história e a técnica*. 2ª ed. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2001.
- López, Debora Cristina. *Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica*. 2009. 301 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2009.
- Meditzsch, Eduardo. *A Rádio na Era da Informação*. Coimbra: Minerva, 1999.
- Ortriwano, Gisela Swetlana. *A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1985.
- Pereira, Fábio Henrique Pereira. *O Jornalista Sentado e a Produção da Notícia on-line no Correio Web. Em Questão*. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 95-108, jan-jul 2004.
- Pena, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.
- Prado, Emilio. *Estrutura da Informação Radiofônica*. São Paulo: Summus, 1989.
- Sousa, Jorge Pedro. *Teorias da Notícia e do Jornalismo*. Chapecó: Argos, 2002.